

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - BOLSISTA DO CNPQ - MEDICINA

**AUTOMEDICAÇÃO ENTRE DISCENTES DOS CURSOS DA ÁREA DA  
SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS**

*Carolina Magalhães Fleury (carolfleury22@gmail.com)*

*Ana Laura Lúcio Tavela (ana.tavela@aluno.unifenas.br)*

*Gérsika Bitencourt Santos (gersika.santos@prof.unifenas.br)*

**Introdução:**A automedicação é um fenômeno comum e preocupante em todo o mundo, que se refere à prática de indivíduos diagnosticarem e medicarem a si mesmos, muitas vezes sem a orientação de profissionais de saúde. Embora seja um comportamento que transcende diversas áreas da sociedade, torna-se particularmente relevante e complexo quando se trata de discentes dos cursos da área da saúde. Este fenômeno suscita preocupações substanciais devido a suas implicações na formação acadêmica e nos futuros cuidados de saúde. Este estudo busca aprofundar a compreensão da automedicação nesse contexto específico. A relevância da pesquisa reside na necessidade de educar e conscientizar esses estudantes, garantindo a integridade de sua formação profissional e a segurança dos pacientes.**Objetivos:** Avaliar a percepção de discentes quanto ao uso de tecnologias no ensino e estudo de anatomia humana, definindo as preferências dos discentes dos cursos da área da saúde, com o objetivo de melhoria do ensino e estudo desta disciplina. **Método:** Trata-se de um estudo original, exploratório e descritivo, envolvendo seres humanos, com número de CAAE:71123323.7.0000.5143. O método de coleta de dados foi questionários físicos que foram aplicados associados ao TCLE, em 315 discentes dos cursos de saúde da UNIFENAS; definidos a partir da

aplicação da fórmula de Slovin, considerando uma população heterogênea e margem de erro de 5%, os dados foram tabulados e analisados com as ferramentas valor-p, qui quadrado, intervalo de confiança e distribuição de frequência para as variáveis , para determinar os resultados. Resultados: Os resultados do trabalho concluíram que a automedicação é prejudicial à saúde e sua prática promove a dependência, o uso equivocado dos medicamentos e uma incidência maior de interações medicamentosas malélicas. Também foi visto que essa prática ocorra em mais de 90% dos estudantes dos cursos da área da saúde e que sua incidência aumenta com o decorrer do tempo do curso. Ademais, sobre a análise de classes medicamentosas utilizadas na automedicação percebeu

que foi muito utilizada em sintomas frequentes como a cefaleia e dor corporal, os medicamentos mais utilizados foram os isentos de prescrição por sua facilidade de compra e acesso, seguidos por anti-inflamatórios usados para dores corporais e quadros virais.

Palavras-chave: automedicação; estudantes; medicina.